

Identificação de traços psicopáticos em crianças

Identification of psychopathic traits in children

Júlia Tavares Teles, Mariana Eloy de Amorim, Luana Guimarães da Silva

Centro Universitário Mauá de Brasília, Ciências da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil *Autor para correspondência. E-mail: julliatavares3@gmail.com

Resumo: Esse estudo tem como objetivo, investigar os possíveis traços do transtorno de personalidade antissocial na infância, discorre-se sobre o desvio comportamental que foge dos padrões sociais preestabelecidos, avalia se há uma correlação social ou familiar traumática referente ao meio inserido que podem estimular o desenvolvimento deste transtorno psicopatológico em busca de compreender e discutir sobre o tema por um ponto de vista contextual a pesquisa será realizada através de uma revisão bibliográfica será de caráter exploratório, de natureza aplicada e cunho qualitativo, terá há finalidade de aprimorar e atualizar os conhecimentos. A análise do tema se faz necessário devido os comportamentos das crianças que apresentam traços do transtorno de personalidade antissocial desde a infância, por se tratar de um transtorno irreversível será abordado intervenções psicossociais, educativas e inclusivas diferenciadas a essas crianças. De forma que a investigação precoce intervém no modelo de conduta a ser analisada, auxiliando familiares a conduzirem os processos de identificações comportamentais e auxiliarem no tratamento deste transtorno.

Palavras-chave: Psicopatia, personalidade, transtorno, infância, comportamento, análise.

Abstract: This study aims to investigate the possible traits of antisocial personality disorder in childhood, discusses the behavioral deviation that deviates from pre-established social standards, assesses whether there is a traumatic social or family correlation related to the inserted environment that can stimulate the development of this psychopathological disorder in search of understanding and discussing the subject from a contextual point of view, the research will be carried out through a bibliographical review, it will be exploratory, applied and qualitative in nature, with the purpose of improving and updating knowledge. The analysis of the theme is necessary due to the behavior of children who have antisocial personality disorder traits since childhood, since it is an irreversible disorder, psychosocial, educational and inclusive interventions will be addressed that are differentiated for these children. So that early investigation intervenes in the model of behavior to be analyzed, helping family members to conduct the processes of behavioral identifications and help in the treatment of this disorder

Keywords: Psychopathy, personality, disorder, childhood, behavior, analysis.

Introdução

O Transtorno de Personalidade (TP) é um desvio de comportamento que foge às expectativas preestabelecidas pela sociedade e se manifesta nas áreas de: cognição, afetividade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos (APA, 2014).

Segundo a American Psychiatric Association (APA, 2014) e a Organização Mundial da Saúde não é recomendado o diagnóstico nosográfico de TP antes dos 18 anos. Para que o reconhecimento ocorra em indivíduos menores de idade, as características precisam ter estado presentes por pelo menos um ano, com exceção do Transtorno de Personalidade Anti-Social, que caracteriza a psicopatia e só pode ser reconhecido após a maioridade, mesmo apresentando transtorno de conduta prévio.

O Transtorno de Personalidade Antissocial pode acometer qualquer pessoa, em alguns os sinais surgem ainda na infância ou no início da adolescência (APA, 2014).

Pesquisas recentes feitas em crianças apontam que algumas experiências traumáticas podem estimular o desenvolvimento do transtorno psicopatológico (Davoglio et al., 2012).

O diagnóstico da psicopatia se baseia no histórico do transtorno de conduta, que se manifesta desde a infância com características definidoras. As crianças apresentam sinais de egoísmo, insensibilidade, podem se auto martirizar ou martirizar o próximo em convívio social. O diagnóstico tardio resulta na evolução dos sinais, desencadeando a psicopatia que pode acarretar diversas consequências. Por ser um transtorno

irreversível, quanto antes sua identificação e início do tratamento, maiores as chances de amenizar os traços (Davoglio et al., 2012).

O objetivo deste estudo é investigar os possíveis traços de personalidades associadas ao transtorno de personalidade anti social, tendo em vista que há uma correlação social ou familiar traumática referente ao meio inserido que podem estimular o desenvolvimento de transtorno psicopatológico em busca de compreender e discutir sobre os traços do transtorno de personalidade antissocial na infância, sob o ponto de vista contextual.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, de natureza aplicada e cunho qualitativo, com a finalidade de aprimorar e atualizar os conhecimentos através de análise e revisão de artigos científicos publicados nos últimos 15 (quinze) anos. A revisão se baseou nas bases de dados online Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) via PubMed, Scielo e Scopus. Os termos utilizados para a pesquisa serão: psicopatia na infância, transtorno de personalidade, psicopatia, desenvolvimento infantil, com o objetivo de selecionar artigos mais relevantes para a abordagem do tema.

Revisão

Transtorno de personalidade antissocial em crianças

O transtorno de personalidade antissocial infantil ainda é um assunto pouco abordado devido os aspectos nele inseridos, a criança ainda exerce uma representação de pureza sendo inimaginável tais características. Esse transtorno é caracterizado por um comportamento indiferente, e que pode acarretar em violação do direito dos outros. Os sinais do transtorno surgem na infância ou no início da adolescência e mantêm-se durante a fase adulta (APA, 2014).

Sua representação é expressiva, o indivíduo apresenta um domínio sobre as circunstâncias tornando-se manipulador e dissimulado sendo atestado por meio de informações coletadas pela família, escola, avaliação clínica ou meio que o sujeito está inserido (APA, 2014).

Segundo a American Psychiatric Association (2014) a Organização Mundial da Saúde o diagnóstico do Transtorno de Personalidade Antissocial (TPA) que caracteriza a psicopatia, só é atestado após os 18 anos de idade, e para a efetivação do diagnóstico é feito uma avaliação minuciosa da vida do indivíduo seus comportamentos e condutas e o sujeito deve ter apresentado sinais e sintomas do transtorno de conduta antes dos 15 anos.

O Transtorno de Conduta (TC) se assemelha ao transtorno de psicopatia é a repetição de um padrão de comportamento que infringe os direitos dos outros, as normas de convívio em sociedade e suas condutas não se relacionam a idade, crianças tendem a se comportarem de maneira agressiva, impostora ou apresentam uma bipolaridade de expressões (APA, 2014).

Pesquisas apontam que a descoberta prévia dos traços do transtorno de conduta, minimiza danos futuros, tornando-se possível a reduzir os traços e prevenir o transtorno de personalidade antissocial (Almeida, 2018).

Transtorno de conduta na infância e adolescência

As manifestações clínicas desse transtorno decorrem durante a infância e adolescência e podem se instaurar na vida adulta. Esse comportamento se caracteriza pela violação de normas sociais e são subdivididos em categorias, dentre elas: agressão a pessoas e animais de diversas formas sendo verbal ou física, destruição de propriedade incógnitas, fraude, espoliação e contravenção às regras sendo repetitivo e insistente, além disso os indivíduos apresentam déficit de atenção, hiperatividade, geralmente esses sintomas se sobrepõem antes da puberdade A perturbação deste comportamento auxilia em um prejuízo na socialização acadêmica e profissional. Esse transtorno pode se desencadear de forma leve, moderada ou grave. A classificação se dará com base nas informações da família ou da criança/adolescente (Almeida, 2018).

Para melhor compreensão, cabe ressaltar que crianças que apresentam traços de insensibilidade ou frieza no processo de diagnóstico do transtorno de conduta (TC) tendem a desenvolver a psicopatia, não sendo padronizado, devido a inconsistência dos fatores, por se tratar de crianças ou adolescentes que não possuem

personalidade formada. Essa compreensão nos acarreta a uma diferenciação entre crianças e adolescentes com transtorno de conduta, com ou sem insensibilidade ou frieza, e a linha trajetória dos traços para a fase adulta (Almeida, 2018).

A insensibilidade e a frieza são as características mais expressivas da psicopatia na vida adulta, estão relacionadas a comportamentos expressivos durante a infância, esses traços evidentes compactuam há manifestação de agressividade sendo de extrema relevância a identificação dos traços para evitar comportamentos mais ponderosos (Almeida, 2018).

De acordo com Simon (2009) existe uma diferença entre meninas e meninos no aspectos de TC disfunção cerebral mínima e déficit de atenção ou hiperatividade nos dos meninos inicia a partir dos 7 anos de forma mais agressiva, já as meninas os sintomas surgem de forma mais branda entre os 13 e 14 anos.

Segundo o American Psychiatric Association (2014) o TC pode ser classificado em dois subtipos: início na infância onde é observado um ou mais sintomas antes dos 10 anos de idade ou com início na adolescência sendo a ausência de qualquer critério de personalidade antes dos 10 anos.

Ainda não se sabe a origem dos transtornos de conduta. Estudos revelam que crianças submetidas a traumas intensos como rejeição, negligência parental, disciplina severas, abuso físico ou sexual, punições excessivas podem levar a uma vulnerabilidade expressiva durante a infância, tais características são cruciais para evolução de TC e para o transtorno de personalidade antissocial (Davoglio et al., 2012).

Transtorno de personalidade antissocial

O transtorno de personalidade antissocial (TPA) é um padrão de comportamento que tende a se manifestar durante a infância e se estende até a adolescência. Onde ocorre um prejuízo significativo em diversas áreas da vida, relações familiares, educação escolar, relação conjugal. O sujeito não estabelece um convívio social adequado para isso a pessoa apresenta o diagnóstico de transtorno de conduta desde a infância/ adolescência, a junção dos fatores supracitados e o embasamento familiar, concretiza o diagnóstico da psicopatia, sendo efetivo após os 18 anos de idade (Almeida, 2018).

A manifestação do transtorno de personalidade antissocial se sobressalta nas áreas de: cognição, interpretação individual e externa, nas áreas de afetividade, que se relaciona ao sentimento, qualidade e intensidade, funcionamento interpessoal e controle de impulsos expondo uma instabilidade psíquica e emocional (APA, 2014).

Para o diagnóstico do TPA o indivíduo apresenta uma indiferença dos seu direitos e das outras pessoas, violando-os, fracassa no seguimento de regras, tende a manipular, mentir, trapacear, não possui perspectivas futuras caracterizando uma pessoa impulsiva, conveniente a inverdade e alto poder de persuasão, insensata com sua segurança ou do próximo, apresenta comportamento indiferente, alto nível de irresponsabilidade, carecem de empatia e sensibilidade alertando para um egocentrismo expansivo (APA, 2014). Entende-se que a infância é o momento de maior absorção de informações, o ápice do desenvolvimento neuro cognitivo, onde se ressalta a criação de memórias sendo boas ou ruins, nesse período, ocorre a formação e o aprimoramento dos registros, durante esse período, marcos importantes são levados para a vida, como a chegada de um irmão, um presente especial, um abuso sexual ou punição excessiva. Tudo fica fixado no subconsciente, sendo fatores relevantes para o desencadeamento de transtornos e a formação da personalidade (Davoglio et al., 2012).

Pesquisas apontam que alguns marcos infantis possuem grande associação ao desenvolvimento do TPA, a exposição de jovens e crianças a situações traumáticas negligenciadas, indisciplina parenteral, como abuso físico ou psicológico, punição excessiva, esses fatores aumentam a possibilidade do transtorno de conduta evoluir para TPA (Davoglio et al., 2012).

Os traços de psicopatas acompanhados na infância costumam se sobressaltar conforme os danos causados à sociedade, tendem a ser crianças agressivas, impulsivas, ansiosas, violentas e tendem a progredir gradualmente com o decorrer do desenvolvimento (Davoglio et al., 2012).

Alguns fatores coerentes ao transtorno de personalidade antissocial devem ser observado, fatores genéticos e fisiológicos, sendo comumente em familiares biológicos de primeiro grau, a absorção entre os sexos e algo relevante, tendo em vista que se há um membro na família que apresenta o transtorno, indivíduos do sexo masculino tendem a desenvolver TPA, já as mulheres tendem a ter sintomas somáticos, contexto social e econômico também auxilia no diagnóstico (APA, 2014).

Segundo Simon (2009) o comportamento criminoso que decorre o psicopata não é prevalente, não necessariamente o psicopata é um criminoso, sendo assim os psicopatas podem ser classificados de dois tipos: passivos ou agressivos. Os passivos, realizam crimes brandos, sem sérias punições, já os agressivos cometem crimes perturbadores, assassinatos em série entre outros.

Processo de avaliação traços psicopáticos em crianças

A avaliação e identificação dos traços psicopáticos na infância e adolescência ainda é um assunto pouco abordado no Brasil e no mundo, embora saibamos que os sinais e sintomas deste transtorno iniciam na infância, possíveis traços estão associados à delinquência juvenil, os diagnósticos instrumentais realizados ainda não são efetivos para a globalização dos dados, o que acarreta na não identificação concreta, com isso, ainda se ressalta uma atenção especial às crianças e adolescentes que apresentam sintomas do transtorno de conduta (Santos et al., 2022).

O transtorno de conduta, está associado ao transtorno de déficit de atenção com hiperatividade TDAH prevalente na infância e se associa a outros sinais como ansiedade, os comportamentos anti sociais decorrentes do transtorno de conduta apresentam uma evolução gradativa, primeiro a criança tende a enganar, mentir e progredir para comportamentos graves, brigas, assaltos. Geralmente os sintomas do TC tem início na infância antes dos 10 anos, sendo assim é necessárias intervenções, terapias psíquicas são fundamentais para a adequação (Nunes, 2008).

É importante entender que para uma melhor desenvoltura se faz necessário uma parceria família e escola, procurando condutas para auxiliar conflitos entre professor e aluno, além dos problemas de comportamento, outros sinais alertam para uma possível psicopatologia seguida de transtornos de desenvolvimento (Alves, 2019).

Diante do exposto há uma preocupação na forma de conduzir um tratamento com objetivo de amenizar os traços, até o momento a psicoterapia se mostra o meio mais eficaz de tratamento, entretanto o processo apresenta dificuldade, quanto mais jovem a criança for, mais difícil o processo de identificação do transtorno e a abordagem a ser realizada, visto que a uma dificuldade de interpretação dos sentimentos, a criança não entende o que se passa, e não consegue verbalizar claramente os picos emocionais, conforme a criança cresce o tratamento se torna mais fluido, a criança apresenta naturalmente uma resistência às abordagens, por isso o tratamento deve ser lúdico, com brinquedos e atividade que gerem um ambiente acolhedor (ALVES, 2019).

O tratamento auxiliará na identificação dos sentimentos, e autocontrole por meio de repetição, na psicoterapia é possível entender a criança através do meio lúdico, conforme ela brinca se expressa, tudo é observado, as expressões, condutas afirmam sentimentos, ao se tratar de crianças que apresentam traços psicopáticos, a abordagem auxilia no comportamento social (Forteski, 2014).

Considerações finais

A construção desse trabalho trouxe reflexões sobre a identificação de traços da psicopatia em crianças, analisando sua desenvoltura durante a infância, observa-se que diversos fatores estão diretamente ligados ao surgimento dessas características, sendo identificado através do transtorno de conduta onde observa-se uma mudança comportamental, primeiro sinal que a criança emite para um possível diagnóstico, alguns fatores externos também influenciam o progresso do traço, como crianças vítimas de maus tratos, abusos sexuais, negligência dos pais.

Essa análise nos leva ao seguinte questionamento: Como identificar e diagnosticar com precisão um perfil psicopático infantil? Quais os sinais que devem ser analisados? O convívio social, a interação entre os pais, família, escola. Esses fatores nos traz a reflexão que deve ocorrer um desenvolvimento instrumental de diagnóstico para uma conduta mais precisa, a ideia é que essa criança seja tratada com o intuito de amenizar os traços.

A realização desta pesquisa detectou uma árdua análise sobre a temática, necessita-se de uma maior atenção às crianças, as escolas devem apresentar uma análise integral para identificar esse e os demais transtornos. Acredita-se que o tratamento prévio, reconfigura a interação dessa criança no meio social, os pais devem se atentar aos comportamentos clínicos o mais breve e procurar ajuda.

Atenta-se também que o assunto analisado deve ser mais exposto, para critério de identificação, não há uma grande abordagem sobre o tema, é necessário realização de mais pesquisas qualiquantitativa, para atenuar o assunto abordado, o objetivo é a identificação precoce deste transtorno de personalidade tornando assim maiores as chances de amenizar os traços, pois está vinculado a construção e estruturação da personalidade do indivíduo, sendo critérios a serem inseridos em relatórios de desenvolvimento individual no período de educação infantil, um auxiliador para desdobramento na identificação precoce desta patologia.

Referências

- Albuquerque, R. N. 2013. Transtornos de conduta: A difícil convivência no ambiente familiar e social. *Síndromes Revista Multidisciplinar do Desenvolvimento Humano*, 3(1), 3-10.
- Almeida, R. H. D. 2018. *Fatores biopsicossociais da conduta criminosa e sistema de justiça juvenil: avaliação do comportamento antissocial, através da escala hare PCL-YV, de adolescentes femininas em conflito com a lei*. Dissertação de Mestrado. Por Alegre, RS: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
- Alves, K. H., & Romanha, R. 2019. Psicopatologia infantil na perspectiva de profissionais da área do desenvolvimento na primeira infância. Trabalho de Conclusão de Curso. Tubarão, SC: Universidade do Sul de Santa Catarina.
- American Psychiatric Association [APA]. 2014. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Forteski, R., Borges, C. D., Moreira, B. B., & Sevegnani, G. R. 2014. Três Abordagens em Psicoterapia Infantil. *Revista Cesumar–Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*, 19(2), 525-544.
- Nunes, M. M. S., 2008 Transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade e transtorno de conduta: aspectos familiares e escolares *Revista ConSientiae Saúde*, 7(2), 207.
- Santos, Á. M., da Conceição, P. W. R., de Sousa, C. P., de Araújo, F. G. A., Amorim, J. S., da Silva Sousa, U. B., ... & Vieira, R. B. F. 2022. Psicopatia e desenvolvimento infantil: traços e intervenções possíveis. *Research, Society and Development*, 11(7), e11511729556-e11511729556.
- Simon, R. 2009. *Homens maus fazem o que homens bons sonham – um psiquiatra forense ilumina o labo obscuro do comportamento humano*. Porto Alegre, RS: Artimed.

Como citar: Teles, J.T., Amorim, M.E., & Silva, L.G. 2024. Identificação de traços psicopáticos em crianças. *Pubsaúde*, 16, a504. DOI: <https://dx.doi.org/10.31533/pubsau16.a504>

Recebido: 9 nov. 2023

Revisado e aceito: 24 mar. 2024

Conflito de interesse: os autores declaram, em relação aos produtos e companhias descritos nesse artigo, não ter interesses associativos, comerciais, de propriedade ou financeiros que representem conflito de interesse.

Licenciamento: Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0).